

Perfil de interessadas/os em participar de um projeto comunitário de compostagem urbana

Profile of those interested in participating in a community urban composting project

Perfil de las/os interessadas/os en participar en un proyecto comunitario de compostaje urbano

Bruna Aparecida Silva de Aquino

Graduada em Ciências Biológicas, UFPR, Brasil.
brunaaquino@ufpr.br

Anna Carolina Espósito Sanchez

Graduada em Ciências Biológicas, UFPR, Brasil.
anna.esanchez@ufpr.br

Valéria Ghislotti Iared

Professora Adjunta, Departamento de Biodiversidade, UFPR, Brasil.
valeria.iared@ufpr.br

RESUMO

O presente estudo buscou mapear o perfil dos cidadãos do município que apresentaram interesse em fazer parte do projeto Palotina recicla o orgânico. O consumo e a destinação correta dos resíduos sólidos estão entre as problemáticas socioambientais que mais influenciam as sociedades atuais, e a educação ambiental possui uma importante atuação nesses campos. Desse modo, o projeto Palotina recicla o orgânico tem o intuito de sensibilizar a comunidade quanto a segregação dos resíduos em três frações (orgânico, reciclável e rejeito) bem como implementar a compostagem domiciliar e comunitária, visando a construção e consolidação de uma política pública municipal de resíduos orgânicos. A presente pesquisa tem caráter documental e analisou 634 fichas de interesse preenchidas por residentes do município de Palotina (Paraná) interessados em participar da proposta. Essas fichas foram elaboradas pela equipe executora do projeto e foram utilizadas para selecionar os participantes que receberiam as composteiras domésticas. As respostas dessas questões foram sistematizadas em planilhas, agrupadas e categorizadas, compondo o corpus de análise do estudo. A análise dos resultados identificou uma presença maior do público feminino e a pouca mobilização em relação a problemática do resíduo orgânico, apesar do reconhecimento do problema. O presente estudo reforça a importância da educação ambiental na transformação e emancipação do indivíduo e coletivo. Além disso, são necessários mais estudos para compreender e aprofundar o perfil dos participantes e como suas percepções estão sendo construídas ao longo do projeto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Ambiental. Consumo sustentável. Resíduo orgânico.

RESUME

The present study sought to map the profile of the citizens of the municipality who were interested in being part of the Palotina Recycle the Organic project. The consumption and correct disposal of solid waste are among the socio-environmental issues that most influence today's societies, and environmental education has an important role in these fields. In this way, the Palotina Recycle the Organic project aims to sensitize the community regarding the segregation of waste into three fractions (organic, recyclable and tailings) as well as to implement home and community composting, pointing to the construction and consolidation of a public policy municipal organic waste. This research has a documentary character and analyzed 634 interest sheet completed by residents of the municipality of Palotina (Paraná) concerned to adhere the proposal. These forms were prepared by the project's executive team and were used to select the participants who would receive the domestic composters. The answers to these questions were systematized in spreadsheets, grouped and categorized, making up the corpus of analysis of the study. The analysis of the results identified a greater presence of the female public and little mobilization in relation to the problem of organic waste, despite the recognition of the problem. The present study reinforces the importance of environmental education in the transformation and emancipation of the individual and collective. In addition, further studies are needed to understand and deepen the profile of the participants and how their perceptions are being constructed throughout the project

KEYWORDS: Environmental Education. Sustainable consumption. Organic waste.

RESUMEN

El presente estudio buscó mapear el perfil de los ciudadanos del municipio interesados en

ser parte del proyecto Palotina recicla lo orgánico. El consumo y la correcta disposición de los residuos sólidos se encuentran entre los temas socioambientales que más influyen en las sociedades actuales, y la educación ambiental tiene un papel importante en estos campos. De esta forma, el proyecto Palotina recicla lo orgánico tiene como objetivo sensibilizar a la comunidad sobre la segregación de residuos en tres fracciones (orgánicos, reciclables y relaves) así como implementar el compostaje doméstico y comunitario, con el objetivo de la construcción y consolidación de una política pública municipal de residuos orgánicos. Esta investigación tiene carácter documental y analizó 634 formularios de interés cumplimentados por vecinos del municipio de Palotina (Paraná) interesados en participar en la propuesta. Estos formularios fueron preparados por el equipo ejecutivo del proyecto y se utilizaron para seleccionar a los participantes que recibirían los compostadores domésticos. Las respuestas a estas preguntas fueron sistematizadas en hojas de cálculo, agrupadas y categorizadas, conformando el corpus de análisis del estudio. El análisis de los resultados identificó una mayor presencia del público femenino y poca movilización en relación al problema de los residuos orgánicos, a pesar del reconocimiento del problema. El presente estudio refuerza la importancia de la educación ambiental en la transformación y emancipación del individuo y el colectivo. Además, se necesitan más estudios para comprender y profundizar el perfil de los participantes y cómo se están construyendo sus percepciones a lo largo del proyecto.

PALABRAS CLAVE: Educación Ambiental. Consumo sustentable. Residuo orgánico.

1. INTRODUÇÃO

O consumo e a destinação correta dos resíduos sólidos estão entre as problemáticas socioambientais que mais influenciam as sociedades atuais e a educação ambiental possui uma importante atuação nesses campos, tendo papel na construção da inter-relação entre sociedade e meio ambiente. De acordo com Carvalho (1999), dentre as possibilidades e alternativas políticas para atuar no quadro de degradação ambiental da atualidade, a educação tem sido apontada como uma das práticas sociais mais importantes a serem desenvolvidas.

Segundo o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade global (RIO DE JANEIRO, 1992), a educação ambiental é um processo de aprendizagem permanente, baseada no respeito a todas as formas de vida e que afirma valores e ações para a transformação humana e social e para a preservação do meio ambiente. No Brasil, a educação ambiental é amparada pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), definida

como "processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade" (BRASIL, 1999). Desse modo, entende-se a educação ambiental como um movimento individual e coletivo para a construção de significados e valores socioambientais, e de uma aprendizagem participativa e emancipatória, no sentido de tornar o indivíduo capaz de identificar a complexidade e ser crítico acerca das questões socioambientais (CARVALHO, 2011).

A educação ambiental é tida pela Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS - Lei nº 12305/10) como um instrumento de atuação (BRASIL, 2010) a ser implementado paralelamente a gestão de resíduos. Visto que muitos municípios apresentam dificuldades em relação a adequada gestão dos resíduos sólidos urbanos (MAIELLO; BRITTO; VALL, 2018), vários acordos setoriais

e iniciativas públicas e privadas têm incentivado políticas públicas locais. No Paraná, o gerenciamento dos resíduos é amparado pela Lei Estadual 12.493 (PARANÁ, 1999), sendo os orgânicos, especificamente, pela Resolução CEMA 90/2013, a qual estabelece a obrigatoriedade “existência de programa municipal de coleta seletiva que contemple metas progressivas para a separação” (CEMA, 2013). De acordo com essas legislações, os resíduos sólidos urbanos devem ser separados em três frações: orgânicos, recicláveis e rejeitos, sendo apenas o último passível de ir para o aterro sanitário.

De acordo com a minuta do Plano Nacional de Resíduos Sólidos (MMA, 2020), dentre a composição dos resíduos sólidos urbanos no Brasil, a matéria orgânica corresponde a uma fração de 50%, seguida da fração reciclável em 32%. No entanto, apesar de orgânicos corresponderem a maior fração dos resíduos sólidos urbanos coletados no Brasil, tem-se que os mesmos são descartados de forma misturada, inviabilizando o reaproveitamento de tal fração (MMA, 2020). Na esfera municipal, a Lei Complementar 166/2019 instituiu a Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos de Palotina (PMGIRS) e prevê a compostagem como reciclagem da fração orgânica dos resíduos, bem como a educação ambiental como instrumento da PMGIRS (PALOTINA, 2019).

Dentro desse cenário, foi criado o projeto Palotina Recicla o Orgânico, o qual foi contemplado pelo edital nº 001/2017 do Fundo Nacional do Meio Ambiente/ Fundo Socioambiental Caixa (FNMA/FSA), sendo resultado de uma parceria entre a Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina,

a Prefeitura Municipal de Palotina, a UESPAR-FACITEC e o Rotary Club de Palotina Pioneiro. Desse modo, o projeto está sendo desenvolvido no município de Palotina e tem o intuito de sensibilizar a comunidade quanto a segregação dos resíduos em três frações (orgânico, reciclável e rejeito) bem como implementar a compostagem domiciliar e comunitária, em instituições como escolas, universidades e prédios de serviços públicos. E, a longo prazo, visa, o projeto visa a construção e consolidação de uma política pública municipal de resíduos orgânicos. Portanto, o presente estudo buscou mapear o perfil dos cidadãos do município que apresentaram interesse em fazer parte do projeto Palotina recicla o orgânico.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O município de Palotina está localizado na região oeste do estado do Paraná, com aproximadamente 28.683, segundo o último censo (IBGE, 2010). Para a realização do presente estudo, foram utilizadas as fichas de interesse composta por campos de identificação (nome, endereço, bairro, e-mail e telefone), 12 questões fechadas e 1 aberta (Anexo 1). A duração média de preenchimento de cada ficha foi de 5 minutos.

Durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2019, as fichas de interesse foram divulgadas para os moradores de Palotina que desejassem adquirir uma caixa de composteira. A distribuição das fichas se deu através das instituições parceiras, por reuniões, participação em eventos e também através da Secretaria Municipal de Agricultura e Gestão Ambiental. Foram realizadas

oficinas de formação e eventos de divulgação do projeto com o intuito de sensibilizar a população em relação à problemática dos resíduos sólidos e mobilizar a comunidade para a implantação de composteiras domésticas, atuando em diferentes segmentos da sociedade, como: Clube de Mães, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), enfermeiros, professores, membros do Rotary, Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), universidades e ações na praça central.

Dessa forma, no total, foram impressas e distribuídas 1500 fichas de interesse, das quais 634 foram devolvidas. A equipe proponente do projeto realizou a seleção das fichas em janeiro de 2020 com base em quatro critérios: a-) localização do domicílio (o projeto prevê a entrega das composteiras apenas para a sede do município); b-) preenchimento correto dos contatos constantes nas fichas de interesse; c-) priorizar os interessados que já realizam a separação entre orgânico e material reciclável e d-) resposta afirmativa para a assinatura de um termo de responsabilidade e aceite em fazer parte do monitoramento e avaliação do projeto.

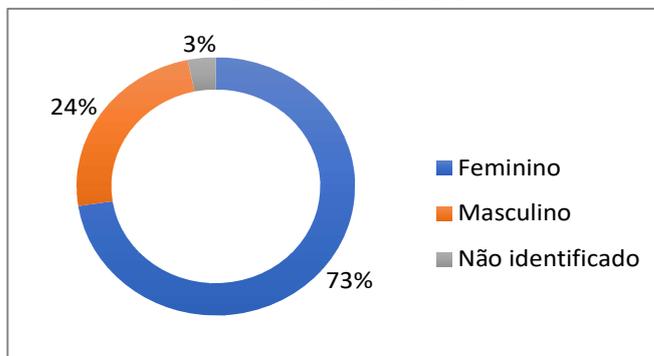
As 634 fichas compuseram o universo

amostral deste trabalho. Para análise das respostas, as informações foram sistematizadas em planilhas, agrupadas e categorizadas. Dentre todas as questões que compõem a ficha de interesse, selecionamos algumas devido a extensão do manuscrito: o gênero da/o interessado, e as questões: a) como ficou sabendo do projeto? b) você costuma separar o reciclável para a coleta seletiva? c) você sabe como funciona a compostagem? d) você sabe os benefícios da compostagem? e) o que faz com os resíduos orgânicos da cozinha? e) Por que você gostaria de receber uma caixa de composteira? Tal escolha se justifica por representar os hábitos e a percepção ambiental do universo amostral, permitindo assim, identificar o perfil dos interessados no projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como visão geral do perfil dos interessados no projeto, o Gráfico 1 apresenta o interesse pelo tema mais presente nas mulheres, que corresponde a 73% dos interessados. Vale ressaltar que 19 fichas não entraram nessa contagem por se tratar de cadastros institucionais, mais especificamente, escolas.

Gráfico 1: Gênero



Fonte: AUTOR, 2020.

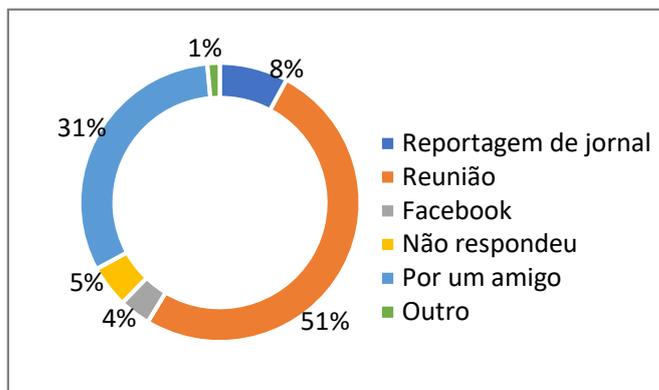
Apesar das mulheres serem as participantes mais assíduas dos grupos nos quais o projeto realizou alguma intervenção, esse fato tem sido observado ao longo dos anos em outros trabalhos desenvolvidos em educação ambiental. Estudos com compostagem escolar e comunitária e consumo sustentável indicam a maior participação de mulheres (BRENTANO; PODEWILS; PEDRUZZI, 2020; OLIVEIRA et al., 2019; GORNI; GOMES; DREHER, 2012). As mulheres são as tomadoras de decisão quando o assunto é o consumo da família e organização dos hábitos na casa. Além disso, influenciam as outras mulheres a aderirem tais atitudes (MMA, 2012a; ONU, 2012).

No Gráfico 2, observou-se o impacto das reuniões em grupos comunitários durante a divulgação do projeto. Diversos projetos de educação ambiental comunitária relatam a importância de estarmos, de fato,

presentes com a comunidade em momentos do seu cotidiano. Ou seja, esses dados nos indicam o quanto mais proveitoso é nos adequarmos à sua rotina ao invés de optarmos por reuniões ou eventos específicos para a divulgação.

Subsequente a essa alternativa, a indicação de um amigo ressalta a influência da divulgação dita boca a boca e o alcance do diálogo entre os munícipes. Esse tipo de divulgação é uma das formas mais antigas de se promover um produto e demonstra a repercussão do projeto em Palotina (TINEU; FRAGOSO, 2009). Por ser considerada uma fonte confiável, já que vem de um amigo ou familiar, os munícipes foram motivados por conhecidos que os apresentaram a proposta. Tal feito acaba por ampliar o alcance do projeto e fortalece a implantação de hábitos mais sustentáveis e a participação em políticas públicas.

Gráfico 2: Como ficou sabendo do projeto?



Fonte: AUTOR, 2020.

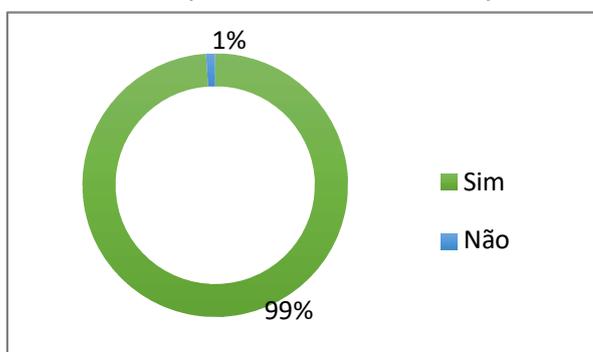
A disposição dos brasileiros em separar o lixo vem crescendo ao longo dos anos, assim como, comportamentos a favor do meio ambiente. Uma pesquisa realizada em 2018 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), encomendado

pela AMBEV, com o objetivo de saber a relação do brasileiro com o lixo, aponta que 39% dos brasileiros não separam os materiais reciclados dos resíduos destinados ao aterro sanitário, embora 95% afirmem que a reciclagem é importante para a

preservação do planeta (G1, 2018; IBOPE, 2018a). A mesma pesquisa ainda aponta que o Paraná está acima da média nacional com 70% dos paranaenses realizando a separação do reciclável (IBOPE, 2018b). O MMA (2012b), em sua série histórica, *O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável*, traz estudos compreendidos em

20 anos, dos quais apontam um aumento gradativo na disposição e separação dos resíduos. No presente trabalho, observamos que 99% dos interessados (GRÁFICO 3), separam a fração reciclável, recolhida pela Associação dos Agentes Ambientais e Reciclados Palotina Preserva (A-Pava).

Gráfico 3: Você costuma separar o lixo reciclável para a coleta seletiva?

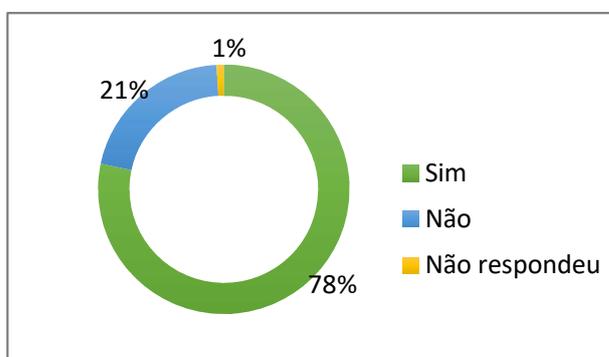


Fonte: AUTOR, 2020.

O processo de compostagem consiste na degradação da matéria orgânica, por meio de organismos, mediante um meio aeróbico e termofílico, resultando em um composto estabilizado e distinto da matéria prima (CONAMA, 2017). Cerca de

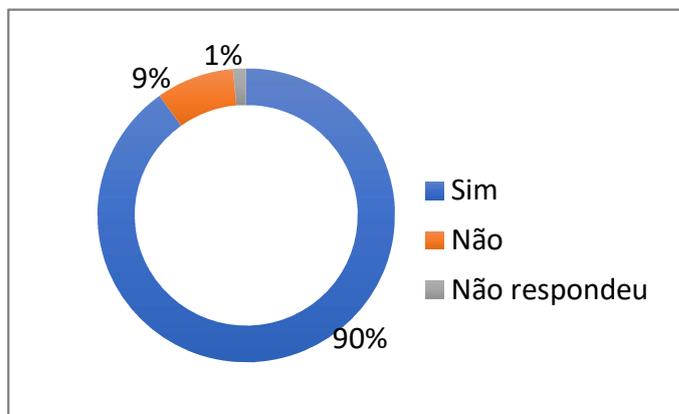
78% das/os munícipes interessadas/os em adquirir uma composteira doméstica declararam conhecer o processo de compostagem e destes 90% sabem dos seus benefícios (GRÁFICOS 4 e 5).

Gráfico 4 - Você sabe como funciona a compostagem?



Fonte: AUTOR, 2020.

Gráfico 5 - Você sabe os benefícios da compostagem?



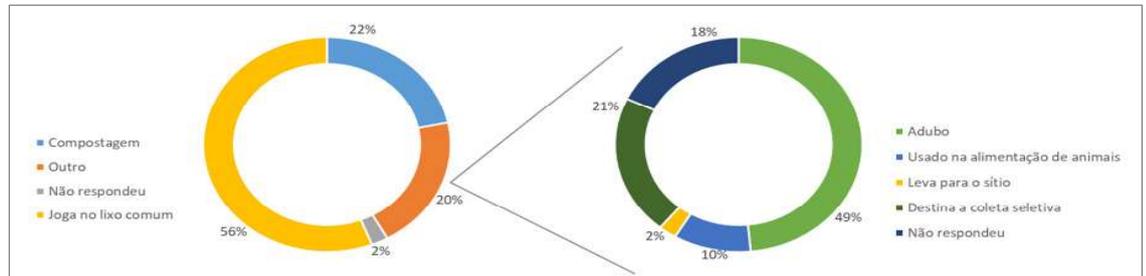
Fonte: AUTOR, 2020.

Vale lembrar que algumas fichas distribuídas foram entregues após uma explanação do projeto e/ ou uma oficina sobre a compostagem. Todavia, percebemos o quanto a compostagem é um processo que vem se popularizando em vários meios informais de comunicação. Esse ponto é fundamental para a efetividade do projeto e nos reforça a importância de uma educação ambiental permanente e contínua nos mais diversos níveis de escolaridade e modalidades de ensino formal, não formal e informal (BRASIL, 1999).

Apesar dos dados demonstrarem que as pessoas conhecem e sabem os benefícios da compostagem, a separação dos resíduos em três frações não é uma prática comum dentre os interessados já que 56% descartam os resíduos orgânicos no lixo comum, inviabilizando sua reciclagem. Dentre os 20% correspondente a parcela de participantes que afirmam dar outra destinação aos resíduos orgânicos, 21%, acabam por encaminhá-lo a coleta seletiva (GRÁFICO 6), ou seja, tal resposta remete ao aterro

sanitário. Pinto, Pires e Georges (2020), em seu estudo, verificaram que a/o brasileira/o evidencia disposição de receptividade para aprofundar a compreensão de fenômenos ambientais como as mudanças do clima, abrindo perspectiva para a construção de debates e do processo educacional emancipatório. No entanto, os autores constataram que não existem ações sistemáticas para a expansão do processo de sensibilização seja no nível do cotidiano como no âmbito cultural e político, sendo substituído pelo imediatismo e pela simplificação da realidade. Desse modo, pode-se entender que a/o brasileira/o reconhece os problemas ambientais, mas não se mobiliza em relação a eles. Isso corrobora com os dados obtidos no presente estudo, visto que, apesar do município contar com a coleta seletiva e uma parcela significativa das/os participantes afirmarem segregar seus resíduos e ter conhecimento sobre a importância do processo de compostagem, foi constatada a destinação inadequada dos mesmos.

Gráfico 6: O que faz com os resíduos orgânicos da cozinha?

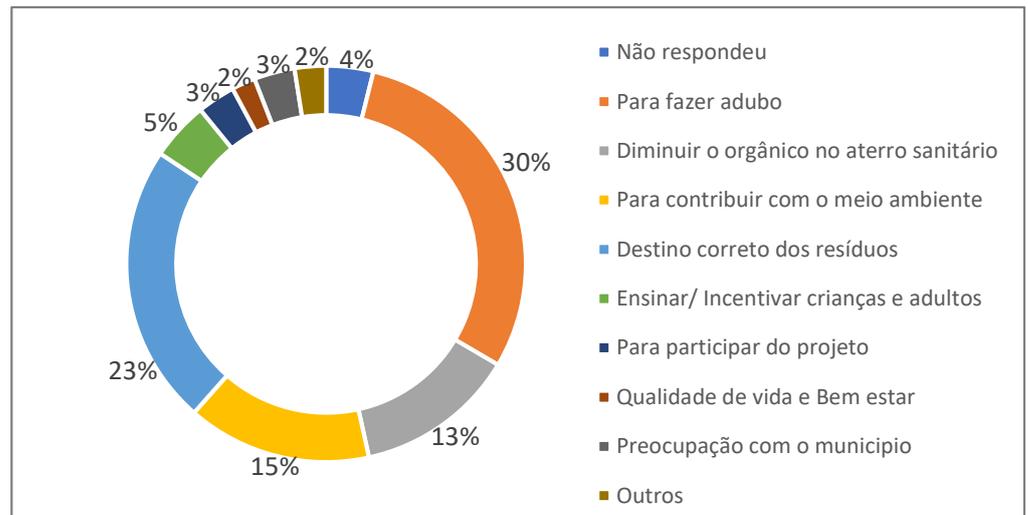


Fonte: AUTOR, 2020.

O Gráfico 7 aborda um panorama geral dos motivos que levaram o interesse à adesão do projeto. Os apontamentos correspondem ao número de vezes que apareceram como resposta na questão discursiva.

O estudo realizado pelo MMA (2012b) traz a evolução da consciência cidadã em reconhecer a questão ambiental como um dos principais problemas brasileiros e, ainda, sugere que tal aumento se deve a empatia sobre a degradação dos recursos naturais.

Gráfico 7: Por que você gostaria de receber uma caixa de composteira?



Fonte: AUTOR, 2020.

Os dados revelaram que 30% dos apontamentos demonstraram interesse na produção de adubo, o qual seria voltado para atender uma demanda pessoal. Outras categorias identificadas estão bastante associadas entre si e representam, cada uma delas, uma preocupação mais ampla com o meio ambiente. Foram nomeadas como: diminuir o

orgânico no aterro sanitário/ para contribuir com o meio ambiente/ destino correto dos resíduos/ para participar do projeto/ qualidade de vida e bem-estar/ preocupação com município. O agrupamento dessas categorias aponta para uma tendência de empatia coletiva com a questão ambiental e é correspondente a uma parcela de 58% dos apontamentos.

Os dados obtidos identificaram uma preocupação com o ambiente em diferentes aspectos e é consonante com os dados levantados na literatura (MMA, 2012b; PINTO; PIRES; GEORGES, 2020). Todos esses estudos reconhecem o aumento da constatação dos problemas ambientais, porém ainda falta mobilização para o enfrentamento.

Dentro das preocupações ambientais, foi verificado que 28% dos entrevistados consideram o aumento dos resíduos como o principal problema ambiental do país (MMA, 2012b). Esse estudo ressaltou que esse percentual aumentou quando comparado às edições anteriores ao lançamento da PNRS em 2010. Ainda, quando os entrevistados foram questionados acerca dos problemas ambientais do seu bairro, o aumento dos resíduos caracteriza a maior preocupação da população, com 47%.

A pesquisa da GlobeScan e o Instituto Akatu (2019) relata que cerca de 65% dos consumidores declaram estar buscando uma melhoria na saúde e no bem-estar, assim como reduzir seu impacto negativo ao meio ambiente. Em Palotina, observamos que 2% dos apontamentos explicitam preocupação com *Qualidade de Vida e Bem-estar*, porém outras categorias (preocupação com o meio ambiente, com o município, destino correto dos resíduos) associam-se implicitamente a essa preocupação.

Outro ponto importante a ser destacado é o apontamento elencado pelos participantes em ensinar/incentivar outras pessoas através do projeto e da prática da compostagem, demonstrado em 5% dos participantes. Esta é um aspecto interessante, pois demonstra um

potencial participativo e também reforça a prática da compostagem como instrumento de educação ambiental e a relevância do projeto.

Os dados obtidos nessa investigação reforçam a educação como pilar na garantia de um ambiente saudável e na qualidade de vida das pessoas, no entanto, precisa ser construída pelos indivíduos e a sua coletividade (BEZERRA et al., 2018). Para Carvalho (2011), o processo educativo tem como objetivo formar o sujeito ecológico enquanto ser social e historicamente situado, constituindo uma intervenção pensada na relação com o mundo em que vive e pelo qual o indivíduo é responsável, incluindo nessa tomada de responsabilidade os outros e o ambiente. A autora ainda elenca que a educação ambiental tem a especificidade de construir a compreensão das relações entre sociedade e natureza, contribuindo para uma mudança de valores e atitudes, formando um sujeito capaz de identificar e problematizar as questões socioambientais, bem como ser participativo e agir ativamente sobre elas. Essa construção de uma nova visão pode contribuir para sensibilização e mobilização social dos indivíduos.

Um forte exemplo de construção social e políticas públicas é o Projeto *Composta São Paulo*, que atuou em 2014, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo e com as empresas concessionárias Loga e Ecourbis e entregou composteiras domésticas para 2.000 famílias da cidade, contribuindo com a compostagem de mais de 2 toneladas/dia de resíduos orgânicos nas casas dessas famílias, sendo um projeto referência quando se fala em compostagem doméstica no país (PASSOS; XAVIER; BARBOSA,

2016). Além disso, de acordo com os autores, o projeto também influenciou a elaboração do Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos da cidade de São Paulo e na construção de subsídios, através da mobilização social e conhecimento, para fomentar a elaboração de uma política pública que estimule a prática da compostagem doméstica no município. É esse o anseio do Projeto *Palotina recicla o orgânico*.

4. CONCLUSÃO

O perfil dos interessados em participar do projeto corrobora com a literatura, evidenciando alguns pontos como: mulheres são mais atuantes em questões de consumo sustentável e práticas ambientais, o potencial da divulgação nos grupos comunitários, a percepção e reconhecimento dos problemas ambientais e dificuldade na mobilização para solucioná-los.

Através deste estudo, salientamos a importância da educação ambiental na transformação e emancipação do indivíduo e coletivo. Isso se dá através do diálogo, da construção do senso crítico e da participação do indivíduo em relação ao meio em que vive, sua responsabilidade com os outros e o ambiente e na importância em ser ativo na tomada de decisões.

Ao traçar o perfil, algumas dificuldades foram encontradas, como o uso de questionários, que são ferramentas limitantes, por ser uma técnica de análise superficial e engessada. Desse modo, são necessários mais estudos para compreender o perfil dos participantes e como suas percepções são construídas, para uma posterior estratégia de educação ambiental capaz de atingir as mais diferentes realidades.

5. AGRADECIMENTO

Gostaríamos de agradecer aos municípios participantes do projeto, ao Fundo Nacional do Meio Ambiente/ Fundo Socioambiental Caixa (FNMA/ FSA) pelo financiamento do projeto, à Prefeitura Municipal de Palotina e aos parceiros, Universidade Federal do Paraná - Setor Palotina, a UESPAR-FACITEC e o Rotary Club de Palotina Pioneiro pelo trabalho em equipe.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZERRA, F. C. et al. Educação Ambiental para a Sustentabilidade: a redução do lixo orgânico na comunidade acadêmica por meio do processo de compostagem. **Id On Line Revista de Psicologia**, [S.L.], v. 13, n. 43, p. 1121-1131, nov. 2018.

BRASIL. **Lei nº9.795**, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. **Lei nº 12305**, de 2 de agosto de 2010. Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BRENTANO, C.; PODEWILS, T. L.; PEDRUZZI, A. das N. Promovendo a Educação Ambiental através da compostagem domiciliar. **Revista Latino-Americana de Estudos em Cultura e Sociedade**, [S.L.], v. 6, edição especial, maio 2020.

CARVALHO, L. M. Educação e Meio Ambiente na Escola Fundamental. **Projeto Revista de Educação**, Porto Alegre, v. 2, 9-18, 1999.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Conselho Estadual do Meio Ambiente

(CEMA). **Resolução nº 90**, de 03 de dezembro de 2013. Estabelece condições, critérios e dá outras providências, para empreendimentos de compostagem de resíduos sólidos de origem urbana e de grandes geradores e para o uso do composto gerado. Curitiba, 03 dez. 2013.

Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA). **Resolução nº 481**, de 3 de outubro de 2017. Estabelece critérios e procedimentos para garantir o controle e a qualidade ambiental do processo de compostagem de resíduos orgânicos, e dá outras providências. Brasília, 03 out. 2017.

G1. Portal de notícias da Globo. **Dia do Meio Ambiente: 4 em cada 10 brasileiros não separam o lixo, aponta pesquisa Ibope**. [S.l], 2018. Disponível em: < <https://g1.globo.com/natureza/noticia/dia-do-meio-ambiente-4-em-cada-10-brasileiros-nao-separam-o-lixo-aponta-pesquisa-ibope.ghtml> >. Acesso em 24 de ago. de 2020.

GLOBESCAN; INSTITUTO AKATU. **Pesquisa Vida Saudável e Sustentável: Relatório Brasil 2019**. Brasil, set. 2019. Disponível em: <<https://www.akatu.org.br/publicacoes/>>. Acesso em: 2 set. 2020.

GORNI, P. M.; GOMES, G.; DREHER, M. T. Consciência ambiental e gênero: os universitários e o consumo sustentável. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 165-179, 8 nov. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/palotina/panorama>>. Acesso em:

27 de jul 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA (IBOPE), Inteligência. **Desinformação é maior dificuldade para a reciclagem no Brasil**. [S.l], 2018a. Disponível em: <<https://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/desinformacao-e-maior-dificuldade-para-a-reciclagem-no-brasil/>>. Acesso em 24 de ago de 2020

INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA (IBOPE), Inteligência. **Paraná apresenta melhores índices de reciclagem do país**. [S.l], 2018b. Disponível em: <<https://www.ibopeinteligencia.com/noticias-e-pesquisas/parana-apresenta-melhores-indices-de-reciclagem-do-pais/>>. Acesso em 24 de ago. 2020.

MAIELLO, A.; BRITTO, A. L. N. de P.; VALLE, T. F. Implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Revista de Administração Pública**, [S.L.], v. 52, n. 1, p. 24-51, jan. 2018.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: mulheres e tendências de consumo atuais e futuras no Brasil (principais resultados)**. Rio de Janeiro: Publit, p. 77, 2012a.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Secretaria de Articulação Institucional e Cidadania Ambiental. **O que o brasileiro pensa do meio ambiente e do consumo sustentável: Pesquisa nacional de opinião (principais resultados)**.

- Rio de Janeiro: Overview, p. 82, 2012b.
- Ministério do Meio Ambiente (MMA). **Plano Nacional de Resíduos Sólidos**. Brasília/DF: MMA, 2020.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, Mulheres. **O futuro que as mulheres querem: uma visão do desenvolvimento sustentável para todos**. [S.L.]: Suazion, p. 44, 2012.
- OLIVEIRA, S. M. A. da S. de et al. Minicompostagem ecológica: uma estratégia de educação ambiental em escolas de educação básica no município de Iages (sc). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 102-118, 18 jun. 2019.
- PALOTINA. **Lei Complementar nº 166/2019**. Institui o Plano de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos (PMGIRS) de Palotina, institui a Política Municipal de Gestão Integrada de Resíduos Sólidos.
- PARANÁ. **Lei estadual nº 12.493**, de 05 de fevereiro de 1999. Política Estadual de Resíduos Sólidos.
- PASSOS, A.; XAVIER, J.; BARBOSA, P. F. (org.). **Práticas de referência de educação ambiental e comunicação social em resíduos sólidos**. Brasília/DF: MMA, 2016. 268 p.
- PINTO, G. E.; PIRES, A.; GEORGES, M. R. R. O Antropoceno e a mudança climática: a percepção e a consciência dos brasileiros segundo a pesquisa Ibope. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, [S.L.], v. 54, p. 1-25, 30 jul. 2020
- RIO DE JANEIRO. Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global, de junho de 1992.
- TINEU, R.; FRAGOSO, N. D. Estratégias de comunicação boca a boca para o turismo. **Revista Brasileira de Marketing**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 116-145, Jun-Dec 2009.

Participe do Projeto Palotina Recicla o Orgânico e colabore com o meio ambiente.
As fichas de interesse podem ser retiradas e entregues na Secretaria de Agricultura e Gestão Ambiental e as caixas de compostagem ou composteiras serão distribuídas entre os interessados.



Acordo de Cooperação Financeira FSA Caixa nº 0166/2018

Ficha de Interesse

Nome: _____

Endereço: _____

Bairro: _____ Nº _____

E-mail: _____

Telefone: _____ Celular: _____

1- Você conhece o objetivo do projeto "Palotina Recicla o Orgânico"?

() Sim () Não

2- Caso conheça, como ficou sabendo?

- () Em uma reunião
() Em reportagem do jornal
() Facebook
() Por um amigo

3- Em seu bairro tem coleta seletiva?

() Sim () Não () Não sabe informar

4- Você costuma separar o lixo reciclável para a coleta seletiva?

() Sim () Não

5- Você já ouviu falar em compostagem?

() Sim () Não

6- Você sabe como funciona a compostagem?

() Sim () Não

Obs.-

O preenchimento da ficha não garante a entrega da caixa de compostagem ou composteira. Será feita uma seleção pela equipe coordenadora do projeto. O resultado será divulgado na página do Facebook e demais veículos de comunicação. A entrega será agendada e divulgada.

7- Você sabe os benefícios da compostagem?

() Sim () Não

8- O que você faz com os resíduos orgânicos da cozinha?

() Joga no lixo comum () Compostagem () Outro: _____

9- Você tem acesso à internet?

() Sim () Não

10- Você tem Facebook?

() Sim () Sim, mas não utilizo () Não

11- Caso tenha, como está seu nome no Facebook?

12- Para ganhar uma composteira, você assinaria um termo de responsabilidade e aceitaria fazer parte do monitoramento e avaliação do projeto?

() Sim () Não

13- Por que você gostaria de receber uma caixa de composteira?

